



EDITORIAL



PORTE
P A G O

No nosso "Bicentenário"

Em Fevereiro de 1974, a revista «ELECTRICIDADE» creditou-se do centésimo número da sua publicação, lançada por iniciativa dos destacados engenheiros electrotécnicos prof. Ferreira Dias e Paulo de Barros, no mês de Janeiro de 1956. Passada, há mais de três anos, a data comemorativa das bodas de prata da nossa empresa e da sua ininterrupta actividade editorial, o ducentésimo número da revista, agora designada «ELECTRICIDADE. ENERGIA. ELECTRÓNICA», é publicado neste mês de Junho de 1984.

Os que vivem agora a continuidade permanente desta acção divulgadora de âmbito nacional, no vastíssimo campo da ciência e da tecnologia energética e da electrónica, já não podem testemunhar, pelos anos decorridos, o passado da vivência dos princípios da empresa; muito menos — ainda — podem vislumbrar a imaginação de um século, para celebrar qualquer data comemorativa que se avalie por cem anos. Por isso, o primeiro «centenário» da revista «ELECTRICIDADE» foi sentido por todos nós (os que nela trabalham, os seus leitores, patrocinadores e anunciantes) pelos primeiros cem números publicados; similarmente, o seu «bicentenário» corresponde ao número duzentos da série publicada até agora.

Por que o facto releva a continuidade ininterrupta da acção editorial da EDEL, que qualificamos de necessária (e, portanto, meritória) em relação à vida económica e cultural do País, aprez-nos saudar o ducentésimo número da revista «ELECTRICIDADE. ENERGIA. ELECTRÓNICA» e simbolizar — assim — esta certeza do que temos sido e conseguido, no passado que quase atinge três décadas, e a perspectiva esperançosa de que a nossa edição consolidará o seu progresso e manterá o bom acolhimento de todos os interessados que a estimam, colaborando com a valia dos seus trabalhos ou reconhecendo e apoiando o seu préstimo na actividade sectorial.

No editorial do número cem, subscrito pelo então director, engenheiro José Guedes Pinto Machado, faz-se uma resenha histórica (comentada e completa)

dos noventa e nove números publicados. No seu contexto, recheado com a colaboração de importantes empresas do País, publicaram-se as mensagens expressamente dirigidas à revista por personalidades dos quadros políticos, administrativos e científicos da época, onde se confessam generalizadas vocações a propósito da existência da revista.

Mercê do apreço das entidades interessadas pelo desenvolvimento da nossa acção, especialmente das empresas que têm sido nossos fiéis anunciantes e das entidades patrocinadoras, as contas da EDEL, em Dezembro último, fecharam com saldo positivo, embora tão pequeno que deve ser estimado como equilíbrio de proveitos e encargos. As contas, por si, falam certo, mas não dizem tudo. Não sublinham, com efeito, que aquele saldo coincide com índices de crescimento das despesas da promoção gráfica e da distribuição — factor circunstancial que onera (e de que maneira!) a manutenção da qualidade e a expansão evidenciada pela revista. Por outro lado, também, as contas não reproduzem expressamente como é sensível e permanente o interesse evidenciado por milhares dos leitores e amigos. A contabilidade também não denuncia (embora o expresse por números) o aprazimento sentido pelas empresas nossas anunciantes pela qualidade dos serviços que lhes prestamos.

Ilustramos o interesse manifestado entre os assinantes da «ELECTRICIDADE. ENERGIA. ELECTRÓNICA», transcrevendo parte da carta (recebida há dias) de quem nos escreveu dos Açores: «Passando mais um ano, ao longo do qual tive o privilégio de assinar a revista que V. Ex.^a tão bem dirige, cumpre-me felicitar V. Ex.^a e todos quantos de algum modo contribuem para tornar possível uma publicação de tão grande qualidade técnico-redactorial.»

O nosso «bicentenário» não se estima pelos anos de idade, mas pelo peso dos números contados; não denuncia qualquer vetusticidade da nossa permanência, pois encontra a nossa revista rejuvenescida virada para o bom caminho do seu futuro.

F. do A.